

Os Estudos Genealógicos de Lucas Alexandre Boiteux

por Walter F. Piazza

A Genealogia é o mais antigo ramo da ciência histórica, tendo mesmo aparecido antes da História narrativa.

Da sua antigüidade fala, de modo incontestado, o primeiro livro da Bíblia, o *Gênesis*, que é, sobretudo, um tratado genealógico.

Para BAUER: "A tarefa mais importante da Genealogia, a filiação e a determinação dos caracteres histórico-pessoais dos indivíduos nela incluídos, só pode ser resolvida com os meios da ciência histórica". E, adiante, acrescenta: "Da mesma maneira que até agora a Genealogia se inclui entre as ciências auxiliares da História, com melhores razões se poderia chamar a História ciência auxiliar da Genealogia, sobretudo desde que Ottokar Lorenz considera esta como uma ciência propriamente dita."¹

Analisando as várias tendências e a importância da Genealogia, diz RODRIGUES: "A genealogia aplicar-se-ia ao estudo das gerações, ou seja daquelas pessoas que cresceram juntas, participaram da mesma juventude e juntas atuaram na maturidade. A atuação, ou seja a preponderância histórica, política, social, econômica ou intelectual, seria o critério decisivo. A tarefa da Genealogia não seria mais o estudo da família, especialmente da nobre, e sim o da geração". E, logo, acrescenta: "As gerações conviventes formam um grupo intelectual e dirigente; mas, na verdade, em cada período atuam muitas delas, sendo arbitrário considerar uma superior ou principal."²

Mas há, nos estudos genealógicos, virtudes e vantagens, que não podem ser menosprezadas, e, portanto, é de bom alvitre pormenorizá-los:³

a) concorre para o esclarecimento do passado, lançando luz sobre fatos históricos, que assim ficam conhecidos de maneira mais completa;

b) prepara o espírito para estudos históricos, dignos desse nome, por criar hábitos de exame e crítica de documentos;

c) registra séries de gerações, estabelecendo bases sólidas necessárias às induções biológicas;

d) mostra o papel que os antepassados de cada um tiveram, na época em que viveram, despertando, por isso, um sentimento de continuidade histórico-social, apto para gerar o senso do poder público, da responsabilidade social e da solidariedade nacional;

e) fortalece os vínculos de família, concorrendo bastante para impedir a dissolução e desagregação que ora se processam de modo tão intenso, tão deprimente e tão perigosamente;

f) revelando, como revela, as origens comuns, da nossa população. . . , desperta simpatias saudáveis e cria elos afetivos, duradouros e vantajosos, sob quaisquer pontos de vista.

1. OS ESTUDOS GENEALÓGICOS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

Os estudos genealógicos são efetuados desde os mais recuados tempos da Humanidade.⁴

Na Península Ibérica “sempre foram cultivados com desvelo e interesse.”⁵

Se, de um lado, Gilberto Freyre aduz que os estudos genealógicos, em geral, foram realizados no Brasil, superficialmente, “para atender à vaidade dos barões do Império e dos snobs da República”⁶, de outro tem-se a sua fundamentação documental com os livros de eventos vitais (de batismos, casamentos e óbitos, produzidos nas Igrejas, quer católicas, quer luteranas, ou dos cartórios de registro civil), ou, ainda, com os processos de habilitação para ingresso nas Ordens Militares ou de habilitação para mercês, ou, ainda, as “fés-de-offício” (folhas de serviço) de militares, bem como as habilitações “de genere, vita et moribus” para obtenção de ordens sacras, e todos aqueles documentos que, em arquivos, possam mostrar quem foi determinada pessoa.

Mas, nem todos pensam como Freyre, e prova disto são os estudos genealógicos desenvolvidos no Brasil, notadamente a partir de 1940, com a fundação do Instituto Genealógico Brasileiro, cujas publicações iniciadas com a “Revista Genealógica Brasileira” e o “Anuário Genealógico Brasileiro”, dirigidos, inicialmente, pelo Cel. Salvador de Moya, e que foram sucedidos pela “Revista Genealógica Latina” e pelo “Anuário Genealógico Latino”, que, apesar da morte do seu fundador, continuam com bastante e elevada produção. (sede do Instituto Genealógico Brasileiro — Rua Conselheiro Crispiniano, 105 — sala 62 — São Paulo — SP).

E, pode-se, afinal, repisar “mesmo que a Genealogia fosse cultivada apenas para satisfazer pavoneadas sopresantes, ainda assim

ofereceria ela valiosos elementos para enriquecer a História, a Antropologia, a Eugenia, a Etnografia e outras ciências correlatas".⁷

Em Santa Catarina, por sua vez, os estudos genealógicos têm sido esporádicos.

Um ou outro escritor se dedicou aos estudos das origens e evolução das famílias catarinenses.

Há, assim, trabalhos como os do Almirante Henrique Boiteux sobre os *BOITEUX* (que, pelas falhas ali encontradas parece não ser de sua autoria)⁸, ou de Carlos Viana sobre os *KONDER*⁹, ou, ainda, de Henrique Boiteux sobre os *GAMA D'EÇA*.¹⁰

Outros estudos genealógicos foram efetuados a propósito de famílias catarinenses, e nem todos passaram ao conhecimento de um público mais amplo. Outros ainda, tiveram edições restritas ao âmbito familiar e não foram, por isto mesmo, devidamente avaliados.

Um grande número deles foram estampados em publicações periódicas, de circulação restrita.

Alguns, enfiados em volume, vale a pena recensar. Tais foram:

Nuno GAMA D'EÇA. *Um casal ilustre* (tratando do Cel. Vidal José de Oliveira Ramos — D. Teresa Ramos e sua descendência). Florianópolis, ed. "Atualidades", 1947. 125 p.

José Lupércio LOPES. *Notas genealógicas e biográficas de J. Rodrigues Lopes e sua esposa*. Florianópolis, s/ed., 1950. 46 p.

Nilson THOMÉ. *Família Correa de Mello, raízes da História do Contestado*. Caçador, ed. FEARPE — Prefeitura Municipal de Caçador, 1981. 78 p.

Aléssio BERRI. *Genealogia das famílias Berri e Pisetta, com sumário histórico da colonização italiana em Rodeio, SC*. Blumenau, ed. Fundação "Casa Dr. Blumenau", 1982. 134 p.

Dorvalino KOCH & João MOMM. *Famílias pioneiras de Salto Grande*. Joinville, Imp. Ipiranga, 1985. 95 p.

Deve-se, nesta oportunidade, salientar que no 1º Congresso de História Catarinense, realizado em Florianópolis, em outubro de 1948, comemorativo ao bicentenário da chegada dos primeiros povoadores açorianos à Ilha de Santa Catarina, foram apresentados os seguintes trabalhos:

1. *Descendência açoriana (Genealogia das famílias de Manoel Pereira Teixeira e de Domingos da Costa Couto)*.

P. J. Pedroso Xavier

2. *Os Silveira de Sousa*.

Lucas A. Boiteux

3. *Linhagens catarinenses no Rio Grande do Sul.*
Jorge Godofredo Felizardo
4. *Genealogia dos Jacques de Alenquer.*
Lucas A. Boiteux
5. *Coronel José Bonifácio Caldeira de Andrada, ascendência e descendência (1700-1948).*
Laércio Caldeira de Andrada
6. *Descendência do casal Comendador José Maria do Valle e D. Tomázia da Luz do Valle, neta do Casal Açoriano Manoel Rodrigues da Luz e D. Mariana Vicência da Encarnação.*
Heitor Blum
7. *Raízes seculares de Santa Catarina.*
Oswaldo R. Cabral
8. *Genealogia catarinense.*
Antônio Taulois de Mesquita
9. *Linhagens açorianas no Rio Grande do Sul.*
Jorge Godofredo Felizardo
10. *Troncos açorianos no Rio Grande do Sul.*
Jorge Godofredo Felizardo e João Pinto da Fonseca Guimarães
11. *Duas linhagens madeirenses no Rio Grande do Sul.*
Jorge Godofredo Felizardo

2. ESCRITOS GENEALÓGICOS, JÁ PUBLICADOS, DE AUTORIA DE LUCAS A. BOITEUX

Lucas Alexandre Boiteux (Nova Trento, 23.10.1880 — Rio de Janeiro, 16.12.1966), cuja contribuição para a historiografia nacional e catarinense foi das mais expressivas, dedicou-se, também, à Genealogia, sempre utilizando as fontes mais puras e fidedignas para a elaboração dos seus trabalhos.

O seu acervo de estudos sobre as famílias catarinenses não foi devidamente dimensionado, razão porque, neste artigo, faremos uma análise dessa contribuição historiográfica, que poderá, em outro momento, ser ampliada.

Publicou na Revista "Actualidades" editada em Florianópolis, sob a direção do jornalista João Kuehne, subordinados ao título genérico "Prosápia Catarinense", os seguintes trabalhos genealógicos:

— *Troncos açorianos e madeirenses (Descendência de Henrique César Berenguer, André Vieira da Rosa e Manoel Dutra Fialho (Garcia?).* N.º 4/5, abril — maio, 1948, sem numeração de páginas.

— *Prosápia Catarinense. Os Costa e os Livramento*. Nº 7, julho, 1948, sem numeração de páginas.

— *Prosápia Catarinense. Pinto da Luz, Valle e Duarte e Silva*. Nº 8, agosto, 1948, sem numeração de páginas.

— *Os Lobos*. (no último nº da aludida revista, sem data de edição (1950?)), p. 27-35.

No “*Anuário Catarinense*”, editado por Martinho Callado Jr., a partir de 1948, aparecem, de autoria de Lucas Alexandre Boiteux, os seguintes estudos genealógicos:

1. *Os Caetano da Silva*. Nº 1, 1948, p. 43-44.

2. *Ainda o enigma de Anita Garibaldi — seu 1º marido e os antepassados deste*. Nº 3, 1950. p. 139-142.

3. *Licenciado Paulo Lopes Falcão, primeiro cirurgião do Presídio da Ilha de Santa Catarina* (com sua descendência). Nº 5, 1952. p. 74-75.

3. O SEU ACERVO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS

Com o título “*Prosápia Catarinense*” pretendia Lucas Alexandre Boiteux divulgar a sua coleta de subsídios genealógicos, conforme está na relação dos seus inéditos (sob o nº 20), bem como, naquela listagem, consta “*Genealogia da família Montandon Boiteux e suas aliadas*” (sob o nº 29).

Tem-se, portanto, promessa — que, infelizmente, não pode ser, ainda divulgada — de alguns trabalhos genealógicos de envergadura.

Com o título *Prosápia Catarinense* deixou Lucas Alexandre Boiteux uma série de pequenos cadernos — num total de 26 —, sendo que os primeiros têm por subtítulo *Prosápia Florianopolitana — Primeiros povoadores da Ilha de Santa Catarina*. O 1º caderno trata dos Rangel, dos Duarte, dos Dias, dos Martins e dos Fernandes; o 2º caderno fala dos Bicudo, dos Camacho e dos Almada; o 3º dos Avelar (apesar de informar na capa que teria dados dos Rodrigues, dos Porto, dos Freitas e dos Noronha, nada diz sobre estes); o 4º abarca os Lopes Sertão, tão-somente; o 5º enfoca os Palácio e os Gonçalves do Saibro; o 6º trata dos Sousa, dos Brito, dos Amorim Pereira e dos Viegas; o 7º é a propósito dos Costa e dos Livramento; o 8º é respeitante os Martins e os Pereira; o 9º envolve os Tavares, os Ribeiro, os Aranha, os Borges e os Araújo; e, assim, sucessivamente, vai enfeixando dados sobre as famílias florianopolitanas e catarinenses.

É deveras importante assinalar que até o 6º caderno as famílias enfocadas são daqueles que reergueram a póvoa do Desterro e a Ilha de Santa Catarina, após a morte do seu fundador, Francisco Dias Velho, e que são os subscritores das representações ao Rei de Portugal, solicitando a nomeação de frei Agostinho da Trindade para vigário da vila e que pedem, também, a anulação da sesmaria dos “Campos de Araçatuba” — ao sul de Paulo Lopes —, que fora concedida pelo Governador da Capitania de S. Paulo, em 1725, contra os interesses dos moradores da vila de N. Sra. do Desterro, e o são, também, das vereações, após o ordenamento jurídico efetuado pela Correição do Ouvidor Rafael Pires Pardiniho.

Depois, mais tarde, acrescentou mais quatro cadernos — perfazendo, portanto, trinta.

Ainda, de sua lavra, foram apresentados ao 1º Congresso de História Catarinense (comemorativo ao Bicentenário da Colonização Açoriana em terras catarinenses) — outubro de 1948 —, além de diversos outros escritos sob vários aspectos da nossa História, contribuiu para os estudos genealógicos, na 9ª secção do seu temário.

Ali estão presentes:

— *Os Silveira de Souza, e,*

— *Genealogia dos Jacques de Alenquer e seus aliados.*

Entretanto, como os demais trabalhos de genealogia, ali apresentados, não foram publicados até hoje, sob a égide daquele Congresso.

Tem-se, pois, neste setor dos estudos catarinenses uma contribuição bastante expressiva e que, por isso mesmo, merece ser divulgada, que, se de um lado, exalta o labor historiográfico de Lucas Alexandre Boiteux, de outro lado, fala fundo à alma catarinense, dizendo o quanto precisam ser estudadas as nossas raízes.

NOTAS DE RODAPÉ:

1. BAUER, Wilhelm. *Introducción al estudio de la Historia*. Barcelona, Bosch ed., 2ª ed., 1952, p. 183-187.
2. RODRIGUES, José Honório. *Teoria da História do Brasil*. São Paulo, ed. Instituto Progresso Editorial, 1949, p. 153-154.
3. SILVEIRA, Carlos da. *Silva Leme e o conceito da genealogia*. *Revista Genealógica Brasileira*, São Paulo, 5 (9): 93-100, 1ª sem. 1944.
4. BAUER. op. cit., p. 184-185.
5. RODRIGUES. op. cit., p. 154.
6. apud RODRIGUES, op. cit., p. 155.
7. MELO NOGUEIRA. *Os estudos genealógicos serão atributos de vaidade?* *Revista Genealógica Brasileira*, São Paulo, 1 (1):27-29, 1ª sem. 1940.
8. BOITEUX, Henrique. Almirante. *Os Boiteux*. *Anuário Genealógico Brasileiro*, São Paulo, 2, p. 168 e ss. 1940, e *Os descendentes de Pierre Boiteux*. *Anuário Genealógico Brasileiro*. São Paulo, 4, p. 132-133, 1942.
9. VIANA, Carlos. *Marcos Konder Senior*. *Revista Genealógica Brasileira*, São Paulo, 5 (9): 117-119, 1ª sem. 1944; ou *Os irmãos Konder*. *Revista Genealógica Brasileira*, São Paulo, 4 (7): 203-208, 1ª sem. 1943.
10. BOITEUX, Henrique. Almirante. *O Marechal de Campo Manoel de Almeida da Gama Coelho d'Eça, Barão de Batovi*. *Revista Genealógica Brasileira*. São Paulo, 1 (2): 451-453, 2ª sem. 1940.